

Diário
de uma mulher aos 25



Por Paula Salgado

Dedicatória

Foram muitos os homens que cruzaram o meu caminho um dia. Seja como amigos ou parceiros, deixaram marcas. Uns marcaram-me muito, outros nem deixaram memória... Aos que me marcaram, fazendo-me rir ou chorar, que quiseram curtir ou chegaram a amar, mas, acima de tudo, principalmente aos que me fizeram sofrer: dedico-vos este livro, pois foi graças a vocês que me tornei a mulher que sou hoje. Amei, chorei, ri, sofri... mas cresci! Obrigada a todas as pessoas que passaram na minha vida "literária" e que me incentivaram a não deixar de escrever os meus "rabiscos". Não vou nomear... vocês sabem quem são.

Palavras e Sentimentos

Escrevo, aquilo a que chamam, poesias...
Nelas, coloco meus sentimentos...
Sejam eles certos ou errados,
Sejam falsos ou verdadeiros,
Puros ou subjugados,
Sejam apenas queixas ou desabafos...

Palavras sentidas...
Raramente pensadas...
Com elas, falo do sentir, do interagir...
Muitas vezes sem pensar nas consequências...
Palavras soltas... palavras perdidas...
Momentos reais... palavras vividas...

No escrever, ficciono a minha vida,
Escrevo minha óptica,
Toco na ferida...
Ferida aberta... que ironicamente,
Por muita dor que me cause,
Me inspira... que ironia...

Por vezes injusta, por vezes bruta,
Assim me vê quem faz dos meus textos leitura...
Por vezes inocente,
Por vezes doce,
Assim me vê quem comigo sente
As palavras que escondem meus sentimentos...

Palavras esquecidas... palavras...
Palavras que não cheguei a dizer...
Que apenas consegui escrever...
Encontrei na escrita
Uma forma de me exprimir,
Uma forma que facilita
Exteriorizar o meu sentir...

Demasiado sonhadora... demasiado intuitiva...
Demasiado coração aberto...
De coração na boca,
Na ponta do lápis com que escrevo...

Por vezes certa e errada...
Esta sou eu...
Sou a Paula,
Que hoje se sente revelada...

A mulher de palavras e sentimentos...

08.03.2010

Em 2010, a caminho dos 25 anos, parecia que a vida de Luana ainda não tinha rumo certo no que dizia respeito ao amor: o namorado, o amor dos 19 que regressara depois de um fim nada normal e um ou dois "amores" na Internet...

Parecia uma novela e novela se tornou.

Num primeiro momento, o namorado, o primeiro amor e um amor platónico e impossível na Internet invadiam-na com sentimentos contraditórios... Nenhum vingou.

Num segundo momento um outro amor platónico surge e parece que clareou e apagou tudo anteriormente vivido... mas revelou-se mais uma desilusão...

Luana sempre teve o sonho de ser escritora, mas faltava sempre a coragem e o dinheiro para seguir o seu sonho. Então, decidida a seguir o seu sonho, mesmo que sozinha, decide escrever, escondida, as vivências daqueles últimos meses como se de um diário se tratasse.

I



A janela do meu ser...

Olho através da janela...
Lá fora, tu vagueias...
Procuras algo... não sei o quê...
Mas procuras, procuras... e nada!...
E eu te olhando através da janela...
É uma janela sem portas que a encerrem,
Uma janela transparente...
Essa janela, são meus olhos
E lá dentro, a imensidão de minha alma...
Lá dentro, o caminho aberto para o meu coração...

Olho através da janela...
Agora sou eu quem se perde...
Procuro-te e não te encontro...
Mas ainda há pouco te vi!
Onde estás? Onde estás?
Ah... na minha alma...
Esqueci-me que para te encontrar
Não é lá fora que tenho de procurar...

Não te vejo, não te oiço...
Mas sinto-te...
Nesse universo de desejos,
Nessa penumbra de receios e medos,
Nessa confusão de sentimentos
Que tu causaste em mim...
Que tu...sim tu!...
Que tu encerraste para sempre dentro deste ser inacabado.
O único lugar onde eu sei,
Possivelmente, te encontrarei...
Do outro lado,
O revés da minha alma...

05.02.2010

Alma quebrada

Como um espelho partido e esquecido no chão...
Foi assim que me deixaste no dia em que transformaste
Meu coração em mil pedaços...
Fiquei vazia...
Vazia de sentimentos...
Vazia de alma...
Vazia de ti...

Não quebraste apenas o meu coração.
Quebraste também o meu corpo.
Esse corpo...
Esse corpo que tantas vezes usaste,
O corpo com o qual tanto saciaste
Esse teu desejo unicamente carnal...
O corpo que muitas vezes deixaste esquecido debaixo do lençol...

Deixaste-me só...
Levaste o meu amor próprio,
Levaste o meu chão...
Deixaste uma mulher triste,
Amargurada e nua...
Mas não um nu físico...
Deixaste-me nua de esperança,
Nua de espírito...
Com medo de me partir,
Pois levaste também a minha vontade de amar de novo...

Agora, esta alma vazia e fria
Não tem sonhos, não tem anseios...
Só receios...
Esta alma que desprezaste ... desapareceu...
Resta uma montanha de estilhaços
De tão grande que era a alma
Que, um dia, tu quebraste...
Restou... Restou uma alma quebrada...

05.02.2010

Quando o amor me encontrou...

Como algo arrebatador,
Como um calafrio suave...
Assim tu entraste em mim...

Contornaste minhas defesas,
Escancaraste as portas do meu coração...
E como a noite vem, pouco a pouco,
Cobrindo o manto azul do mar,
Assim tu te apoderaste de mim,
Alojando-te em meu corpo,
Como se de uma neblina se tratasse...

Percorreste cada ponto do meu corpo
Como sangue ardente...
Tão ardente... como o desejo que me envolveu,
Que tomou conta de mim...

Tornaste meu corpo fraco,
Desfalecendo a cada movimento teu
E a cada investida tua, a verdade,
Nua e crua,
É que meu corpo era mais teu...

Então, em êxtase, meu corpo desfaleceu calmamente.
Calmamente...

Reviraste minha alma,
Quando desfaleceste em mim...
Ah... quando desfaleceste em mim...
Foi o momento!
Reviraste a minha alma...

06.02.2010

Coração ou Razão?...

Meu coração diz-me que te ame...

Meu coração diz-me que deixe o sol iluminar
As trevas que se abateram sobre ele...
A escuridão...
As sombras da mulher que fui um dia...
Profundamente,
Num lago imenso de sentimentos esquecidos,
Jazem meus sonhos...
Sonhos por ti assassinados...

Mas meu coração diz-me que te ame...

Um vulcão extinto,
Uma cascata sem fundo,
Sem jangada que a atravesse...
Assim estou por dentro...
Perdida...
Uma luta constante
Entre a razão e o coração,
Entre o certo e o errado.

Mas meu coração diz-me que te ame...

Deixo entrar o sol?
Permanecem as trevas?
O que faço!?
Que se imponha a razão...
Mas meu coração implora que te ame...
Para que se liberte,
Para que volte a ver a luz...
Agora a escolha...
Seguir o coração ou a razão?...

08.02.2010

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

